

DEFESA DE ESPINHO

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua 19, n.º 62 — ESPINHO

Hebdomadário regionalista

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
IMPRESA COMMERCIAL R. Conceição, 35—Telef. 1004 PORTO

ADMINISTRADOR E EDITOR
BENJAMIM DA COSTA DIAS

DIRECÇÃO E PROPRIEDADE
DE UM GRUPO DE SÓCIOS
DA LIGA DOS INTERESSES GERAIS DE ESPINHO

SECRETÁRIO DA REDACÇÃO
JOSÉ DE ARAUJO BAPTISTA FERREIRA

Regulamentação do jogo

No discurso proferido, ultimamente, no «Grande Hotel de Espinho», referindo-se à questão do jogo, disse o sr. tenente Neves Ferreira que era necessário encarar este problema com toda a ponderação.

Em quatro longos anos de experiência, Espinho, teve já tempo de sobra para ponderar e tirar as suas conclusões sobre os benefícios da «Regulamentação» e sobre a idoneidade da Empresa concessionária, e, as pessoas honestas, independentes e equilibradas, já nenhuma dúvida tem em afirmar, alto e bom som, o seu critério sobre tão magno assunto.

Nessa ordem de ideias, depois de um longo período de observação e ponderação, a «Liga dos Interesses Gerais de Espinho», interpretando, com toda a autoridade moral, o sentir da maioria da população desta vila, enviou, há meses, aos ex.ºs snrs. Presidente do Ministério e Ministro do Interior, o seguinte documento:

Ex.º Sr. Senhor

A «Liga dos Interesses Gerais de Espinho», entidade que, sem política e sem coações de qualquer espécie, tem unicamente por fim, como o seu nome o indica, fazer tudo quanto esteja dentro das suas possibilidades pelo engrandecimento de Espinho, orientação que se impôs desde o seu início e de que já tem dado públicos e incontestáveis testemunhos, pretende, neste momento tratar junto de V. Ex.ª dum caso que, pelas suas proporções e pela forma porque se vem arrastando há quatro longos anos, não pôde deixar de merecer o seu melhor e mais cuidadoso reparo, e pede portanto o favor da atenção de V. Ex.ª para o que passa a expôr:

Ao abrigo do Decreto n.º 14.643 de 3 Dezembro de 1927 que regulamentou no nosso país a indústria do jogo, instalou-se em 1928 nesta vila, a Sociedade Espinho-Praia, como exploradora da referida indústria nesta zona, a quem a mesma foi adjudicada.

Confiando no que pedia e devia resultar de bom para os interesses da praia de Espinho, foi aquela Sociedade recebida carinhosamente pela sua população, que lhe dispensou as maiores atenções e lhe deu as maiores facilidades para que ela entrasse imediatamente no exercício da sua indústria.

Ao contrário, porém, do que se esperava, a Sociedade Espinho-Praia não entrou no caminho das realizações a que era obrigada por lei, derivando antes, dentro em breve, para um caminho de política, e principalmente de polí-

tica pessoal de que só tem vindo mal a Espinho, que se vê obrigado a assistir ao deplorável espectáculo de lutas mesquinhas constantes, sem que se entre definida e abertamente no amplo caminho dos melhoramentos que se prometiam e que a lei que regula a indústria de Jogos impõe às Sociedades concessionárias.

E tanto é assim, que nas quatro épocas de jogo exploradas pela Sociedade Espinho-Praia, nenhuma das obrigações impostas pela lei foi cumprida.

Pôde alegar a Sociedade Espinho-Praia que o assunto das expropriações, pendentes nos Tribunais Superiores, é a causa da não realização do seu programa de melhoramentos, mas é precisamente contra esse programa que a «Liga dos Interesses Gerais de Espinho» quer levantar o seu protesto e pedir a atenção de V. Ex.ª pelas razões que passa a enumerar.

Os prédios em que a referida Sociedade projecta fazer melhoramentos que os coloquem em condições de satisfazer as exigências da lei, nunca, por critério algum, devem ser expropriados porque, além de não servirem, pela sua situação, para uma solução definitiva que respeite rigorosamente a letra da lei do Decreto n.º 14.643, acontece ainda que se trata de edifícios que honram e embelezam Espinho, quando há pardieiros que urge demolir e terrenos devolutos onde a Sociedade Espinho-Praia poderia dar cumprimento à lei a que é obrigada, com menor dispêndio de expropriações e com sumas vantajosas para Espinho, que veria assim algumas das suas artérias enriquecidas com esses melhoramentos.

E' necessário frisar e clamar bem alto, sem influências de quem quer que seja e sem dependências de nenhuma espécie, mas apenas guiados pelo espírito de justiça que nos leva a lutar pela realização de um Espinho maior e mais belo, que não é a vetusta Assembleia de Espinho, no seu género um dos melhores edifícios do norte de Portugal, nem tão pouco o hotel e café Chinez, casa de memoráveis tradições que devem servir de alvo ao programa das realizações da Sociedade Espinho-Praia. Não. Esses dois edifícios não podem ser vítimas de programas caprichosos, e, se a Sociedade Espinho-Praia quer cumprir a lei, sabe muito bem que não é com a aquisição desses edifícios que fica habilitada a cumpri-la.

Esta é a verdade Ex.º Sr. Senhor, verdade sem sofismas, sem máis ou boas vontades para ninguém, verdade que toda agente são e

(Continua na 2.ª pág.)

O meu Domingo

*Vai subindo num crescendo pa-
voroso a onda de insônia, que toca
os limites da demência, prenúncio
de suicídio inconsciente dos povos
que não procuram reagir contra a
tempestade.*

*No decurso de poucas semanas
contam-se os atentados de Xangai,
de Paris e de Tóquio. Parece que
mão oculta, e não é difícil adivi-
nhar onde ela se esconde, maneja
os cordelinhos da trama num sin-
cronismo perfeito, lançando pri-
meiro o pavor, para depois firmar
no sangue a escada por onde hão
de subir os jovens de uma ideolo-
gia antinatural. O clarão candente
vai iluminando o mundo com in-
tensidade apavorante. E' preciso
sêr cego para não vêr claramente
nesses braços armados nas conju-
ras misteriosas das alfinjas verme-
lhas uma denúncia de subversão
social. Aumenta o sangue, cresce
a lama, trasborda de ignominia o
solo dos Continentes.*

*As bombas poderosas arremes-
sadas em Xangai no decorrer de
uma parada militar; os tiros que
prostraram numa exposição de li-
vros em Paris o Presidente Dou-
mer e o assassinato do primeiro
ministro japonês, são actos que
tendem para a mesma finalidade,
são o prólogo de uma agitação
formidável, soprada pelos manda-
tários de Moscou. Gemem os pré-
los a canção de desdita que os si-
cários compõem, avermelham-se os
olhos com o derramar de lágrimas
e fazem erguer punhos cerrados
em todo o mundo as obras desen-
roladas pelos cultores do crime.*

*Doumer tinha apenas o defeito
de ser altamente patriota. O Japão
é um baluarte de guerra levantado
nas visinhanças da Rússia, a qual
não convém um tão denodado de-
fensor da ordem contra a desor-
dem, da liberdade contra a mais
abominável das tiranias.*

*Daí o gesto dos moscovidas.
Era necessário abater quem cora-
josamente se defrontava contra os
princípios da cegueira sanguinária.*

*Ainda terão dividas em reco-
nhecer diante destas provas, que
oxalá sejam travadas pelo juízo
sereno, de que na vida actual só
há comunismo e nacionalismo? Eu
creio que não. E creio, porque a
verdade levou-me à convicção plena,
sem hesitação de qualquer espé-
cie. Sair deste dilema, ou é cegueira
de dementes, ou aprovação do su-
cedido.*

*Causou-me espanto e ao mesmo
tempo riso, a maneira como certa
imprensa portuguesa tratou do as-
sassinato do Doumer. Causou-me
riso de repulsa essa atitude. Em
Portugal tem havido crimes do
mesmo jaez.*

*Abatidos do poder por nacio-
nais, por um russo ou por outro
qualquer, a essência é sempre a
mesma. Pois chegamos a este pa-
radoxo: enquanto se exaltaram e
exaltam, por certa casta abastar-
dada, os fusiladores em terras de
Santa Maria, condena-se o assas-
sino que prostrou Doumer. A in-
coerência é apandio de desnatur-
rados. Quem se não lembra das
coroas de rosas e de louros postas
nas fronte dos «libertadores» — por
essa imprensa que vem condenar o
que no íntimo aprova?!*

Um crime é sempre repugnante.

*Mais criminosos são porém
aqueles que espalham doutrinas
que não podem conduzir a outro
caminho, bem como aqueles que
não procuram com a sua atitude
patriótica opôr uma barreira que*

OS NOSSOS POETAS

TRINDADES...

*Trindades... melancolia...
Tudo é paz e quietude...
E lá vai morrendo o dia,
Numa calma beatitude!...*

*E lá vai morrendo o dia,
Com a sua magnitude,
Tudo tem sua agonia...
T'è a própria juventude!...*

*Eu quero, ao som das trindades,
Morrer!... sem levar saudades
Dêste mundo de desdem...*

*Sentir as horas findar...
Com elas agonizar...
Pode haver lá melhor bem!...*

INÉDITO

MARIA ISABEL C. VASCONCELOS

A QUEM COMPETIR...

Talvez ninguém suponha qual é o nosso sofrimento ao abordarmos este assunto, para o qual começamos por chamar a atenção de quem nele deve interferir.

Trata-se de certas casas suspeitas, que ha em Espinho, fóra da rua que para tal fim está destinada, verdadeiros antros de imoralidade e corrupção, onde se praticam cenas indecorosas, sem o menor resguardo da visinhança e das creanças que brincam descuidadamente nas ruas.

Trata-se mais de evitar que a qualquer hora da noite e até do dia se permita a permanência dessas infelizes nos logares mais centrais da vila, acompanhadas de certos matulões, proferindo obscenidades e praticando actos indignos, da mais baixa e tórpe moral.

Aproxima-se a época balnear e com ela a chegada dos inúmeros frequentadores da nossa praia. E, se é imoral, revoltante e indigno o que se passa entre nós, essa vergonha toma foros de escandalo, se se permitir que continue a patentear se aos olhos de estranhos.

Em nome da boa moral, das creanças e da população honesta de Espinho, pedimos, a quem de direito, providências imediatas.

Mendicância e assistência

A proposito do nosso editorial do último número, recebemos uma carta do sr. Alberto Camacho, actual presidente da Associação de Assistência de Espinho, a qual não podemos publicar hoje por ter vindo tarde e já não haver espaço.

No próximo domingo publicaremos a referida carta, com os comentários que ela nos sugere.

defenda a pátria e a sua vida própria.

Lançar lenha na fogueira, com reivindicações tolas é, neste momento, voltar a arma contra si mesmo. Cuidado!...

RUY DE FARIA

Facilidades aos veraneantes espanhóis

Os veraneantes do país vizinho que demandem a nossa terra estão sujeitos a uma série de contratempos e arrelias que, só uma invulgar predilecção por esta terra os não fazem desviar para outras estâncias.

Enquanto os que se dirigem à Figueira da Foz tem carruagens directas à sua disposição, fiscalização aduaneira no terminus da viagem e facilidade em trocar a moeda espanhola pela nacional, além de outras comodidades, os que vem para Espinho começam por sofrer o vexame do fisco, na fronteira, onde se demoram horas intermináveis, depois diversos e demorados transbordos nos entroncamentos, tendo de viajar em combóios que mais parecem de mercadorias do que trens de passageiros, tal a demora em todas as estações e apeadeiros, chegando a Espinho já noite, sem tempo para procurarem casa, se a não tiverem já alugada. Além disto, acontece geralmente não terem quem lhes troque a sua moeda pela nacional, sendo obrigados quasi sempre a irem ao Porto para fazerem o necessário câmbio.

E' necessário que as entidades competentes tratem de conseguir que a C. P. estabeleça nos meses de verão, uma carruagem mixta de 1.ª e 2.ª classes, diária, de Valencia de Alcantara e Badajoz, directamente até Espinho e que o combóio correio de Lisboa que aqui costuma chegar frequentemente depois das 21 horas adeante a chegada, o mais possível o que é fácil desde que seja suprimida a paragem em certos apiadeiros de pequena importância.

E' também de toda a conveniência conseguir que seja destacado para cá um funcionário da Alfândega para verificar as bagagens, assim como autorização para que alguém possa fazer troca de moeda.

Escrituração Comercial

Contabilidade

Guarda-livros contabilista, diplomado, lecciona escrituração e cálculo industrial, comercial.

Cursos noturnos de 6 alunos
Informa a redacção deste jornal.

Coisas femininas

Resposta a Miss Tanguette

Recebi a sua carta—e procurei, para bem analisar o seu caso, integrá-lo-me nele. E não vi o tremendo conflito a que alude.

Conheço até um caso bastante semelhante ao seu, e em que os protagonistas souberam sempre manter-se no ser verdadeiro logar—cheios de elevação, de dignidade, de elegância moral.

Tinham architectado um sonho lindo, que as circunstâncias destruíram. Curvaram-se, humílimos, ao decreto que os separava—e ficaram bons amigos.

Talvez até mais que bons amigos. Intimamente.

E quiz o Destino que eu tivesse a desventura de ser o confidente dum deles. Chamo-lhe desventura porque a sua tortura era tremenda. Havia um baile de «Mi Carême» de que me falava sempre—e com que imensa saudade?

Pois contra tudo e apesar de tudo—nunca desanimaram. O seu conflito sabe-o Deus, eles e eu. Siga-lhes o exemplo. Reaja.

Não se deixe acabrunhar, e viva... da recordação.

Ainda viverá lindos dias e ainda será muito feliz. O que precisa é de ter resignação, paciência—e esperança num futuro melhor, que há-de vir.

Você merece-o e, portanto, será seu.

Rosa Chá

Uma Mascara—Seguiu, com a minha opinião. Perdoe-me se a desiludi.

Balneário

Continuam as negociações entre o snr. presidente do Município e da Comissão de Turismo e o snr. dr. Correia Marques, proprietário do prédio, para a restauração e funcionamento deste indispensável estabelecimento da nossa praia.

Embora já nos chegassem a afirmar que, devido ao ponto a que chegaram as coisas, é um caso perdido, nós ainda alimentamos uma vaga esperança sobre a possibilidade de uma solução satisfatória, pois julgamos inaceitável que, sendo o assunto relativamente fácil de solucionar, desde que haja boa-vontade, de parte a parte, não se chegue a um acôrdo justo e equitativo que resolva o assunto definitivamente como é necessário.

No Comércio e Indústria de Espinho

A Associação de Classe dos Empregados no Comércio e Indústria de Espinho, avisa o Comércio e Indústria de Espinho em geral de que, tendo já legalizados os seus fiscais do horário de trabalho, em harmonia com o Decr. n.º 20:207.º (Diário do Governo n.º 187, 1.ª série, de 13-8-931) vai mandar proceder a rigorosa fiscalização do horário de trabalho, da próxima semana em diante, e lembra a todos os interessados de que para seu interesse, devem quanto antes, afixar em seus estabelecimentos, fábricas, oficinas, obras em construção, etc., o respectivo horário de trabalho, que deve ser feito em triplicado, e aprovado por sua Ex.ª o Sr. Administrador do Concelho, e com os nomes dos operários no caso de haverem turnos autorizados pelo Instituto de Seguros Sociais obrigatórios. É da máxima conveniência para todos, o cumprimento integral do horário de trabalho, afim de evitar que tenhamos de participar as transgressões às entidades competentes.

Lembra-se igualmente que nenhum comerciante ou industrial pode negar a entrada em seus estabelecimentos ou oficinas dos fiscais, conforme preceitua a lei do horário de trabalho, os quais de vem apresentar os seus cartões de identidade devidamente autenticados pela 2.ª Circunscção de Previdência Social.

Espinho, 18 de Maio de 1932.

A Direcção da Associação dos Empregados no Comércio Indústria de Espinho.

Regulamentação do Jogo

(Continuação da 1.ª pág.)

amiga de Espinho está pronta a aprovar commúdo, para que não cometam nem consintam erros que seriam prejudiciais em absoluto aos bons interesses da nossa praia.

A «Liga dos Interesses Gerais de Espinho» não vem perante V. Ex.ª movida doutros intuitos que não sejam os de que se faça inteira justiça a Espinho, e essa justiça só lhes pôde ser feita pondo de parte os interesses pessoais de quem quer que seja, obrigando e determinando que se cumpra o que está expresso na lei.

Ora as expropriações em litígio, requeridas pela Sociedade concessionária do jogo em Espinho, não são determinadas pelo espírito de cumprir a lei nem de beneficiar Espinho. Antes pelo contrário. Como acima se demonstra, como o demonstram, aliás, todos os factos sucedidos desde o início da malfadada questão, é evidente o interesse particular da Sociedade em fugir ao cumprimento da lei, e consequentemente sofrem com essa atitude os interesses legítimos da nossa vila.

Pelas razões expostas, a «Liga dos Interesses Gerais de Espinho», interpretando o desejo e o sentir da população de Espinho, solicita de V. Ex.ª que à Sociedade Espinho-Praia seja imposto imediatamente o cumprimento do disposto no Decreto a que está sujeita, pondo de parte caprichos e rancores que, podemos afirmá-lo sem receio, são apenas empregados e aproveitados com o fim único de não pôr a descoberto a falsa situação em que se encontra. Haja em vista, para não citar outros exemplos, o estado em que a Sociedade deixou o edificio do antigo hotel Bragança, edificio que honrava a terra, e que, com as obras iniciadas e nunca mais acabadas, é uma autentica monstruosidade que se ergue em pleno coração de Espinho, a attestar a má situação financeira da Sociedade, ou então a sua má vontade incondicional contra Espinho, que teme ver também, os edificios da Assembleia e do hotel Chinez destruidos pela mesma fúria que destruiu aquele hotel.

Por tudo quanto fica exposto se póde respeitosamente a V. Ex.ª que a Espinho seja feita a merecida

Justiça

Espinho, 7 de Fevereiro de 1932

A Comissão Executiva

(aa) Carlos Augusto de Oliveira
Carlos de Moraes
Benjamin da Costa Dias
Antonio Augusto Ramos
Manuel Ribeiro Nunes
José Fernandes Mourão
Vicente Alves Monteiro

Senhor da Pedra

Realisa-se hoje e amanhã, a tradicional romaria do Senhor da Pedra, onde o povo destas redondezas costuma dar largas á sua alegria, que resiste a todas as coisas e a todos os infortúnios.

Como de costume, amanhã não faltarão lá as típicas rugas de Espinho, e mais uma vez, por certo, o nosso amigo Joaquim Rodrigues não deixará de demonstrar as suas apreciáveis qualidades de cantor ao desafio.

Abrilhanará o arraial, as bandas de Cabeçais e Louredo, sendo o fogo do conhecido pirotécnico de Arada, Ovar.

SOCIEDADE

ANIVERSARIOS

Em 18:—O snr. Fernando Fernandes Sênos, filho do sr. Capitão André Sênos, nosso estimado assinante;

Em 22:—Mademoiselle Maria Vitória de Oliveira, prendada filha do distinto escritor, sr. José Agostinho de Oliveira;

Em 24:—D. Ilda Beleza Moreira de Sá Oliveira, esposa do sr. Mário Nery de Oliveira e o nosso amigo sr. Artur Ferreira Pedro.

REGRESSO

Com sua Ex.ª familia fixou novamente residencia nesta praia, o nosso amigo, sr. António Serafim de Oliveira.

PARTIDAS

—Para Macieira de Cambra, partiram há dias, afim de passar ali uma temporada, as Ex.ªs Snrs. D. Maria da Conceição, D. Carmem e D. Adalina Fernandes Lago.

—Para Lisboa, com sua Ex.ª esposa, o nosso amigo, sr. Alberto Rebelo.

VISITAS

Durante a semana passada vimos, nesta praia, o nosso amigo, sr. Alvaro Lambertini de Magalhães e sua Ex.ª esposa e o sr. José Sarmento, ilustre jornalista lisbonense.

DOENTES

—Encontram-se retidos no leito os nossos amigos snrs. Alfredo Casimiro Barbosa e Vicente Alves Dias.

—Acha-se quasi restabelecida, a Ex.ª Snr.ª D. Emilia Braga de Miranda Paes.

Melhoramento

O Sporting Club de Espinho, por iniciativa de um grupo de dedicados socios, vae promover a construção de uma bancada no seu campo de jogos, melhoramento indispensável a tão esplendido recinto.

A planta e caderno de encargos estão patentes na Alfaiataria Elegante, do nosso presado amigo, Snr. Americo Ferreira do Couto, à rua 19, e para ela chamamos a attenção daqueles a quem o assunto possa interessar.

Semana da Tuberculose

Os infelizes atacados desta terrível enfermidade, não foram esquecidos em Espinho, onde, sob o patrocinio da benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários de Espinho, na última segunda-feira, numerosos e garridos grupos de gentis meninas da nossa melhor sociedade percorreram a vila, recolhendo donativos para a Assistência Nacional aos Tuberculosos.

A colheita não foi de vulto, apenas cerca de 1.500\$00) escudos, o que até certo ponto se justifica pela crise que atravessamos e por se saber que esse dinheiro ia para fóra do concelho quando é certo aqui haver muitos desgraçados que carecem de auxilio. Com igual fim, também as senhoras da delegação local da Liga de Profilaxia Social, promoveram na passada 5.ª feira, no «Cine Jardim-Recreio», gentilmente cedido, uma sessão cinematográfica, a qual foi precedida de uma Conferência pelo ilustre clínico, sr. dr. Hernani Barrosa que dissertou, brilhantemente, sobre o papel da referida instituição e a vantagem que há em cada concelho possuir um dispensário anti tuberculoso, para combater, de início, a perniciosa moléstia. A conferência foi presidida pelo digno delegado de saúde deste concelho, sr. dr. Correia Marques, presidente da delegação da mencionada Liga, tendo a secretaria-lo as ex.ªs sr.ªs D. Glória Moura e M.ª Pintado Almeida, da mesma delegação e tomando parte na mesma os sr. Presidente da Câmara Municipal e Administrador do concelho.

Bem haja quem não se esqueça dos deserdados da sorte, sacrificando-se um pouco em seu beneficio.

Filosofia Humoristica

O VALOR DAS CARTAS

Não é propriamente desses cartões com figuras, a que vulgarmente, chamamos Cartas de Jogar, que nos queremos referir. O valor destas é restrito ao tempo em que servem de entretenimento a uns, saciam o vício a outros e fornecem ensejo a muitos para esvaziarem as algibeiras do próximo. Esta espécie de cartas, depois de algum uso, abandona-se, bota-se para o cesto de papeis, ou para o lixo... para mais nada servem.

O mesmo não succede, porém, ás missivas que se dirigem a outrem, as quais, em poder dos seus destinatários, se transformam, por vezes, com o andar dos tempos, em jóias preciosas cujo valor os seus autores estão longe de calcular, ao expedi-las.

E quanto dariam, em certos casos, quantias avultadas para receberem uma carta escrita num momento de irreflexão, de fraqueza, etc!...

Isto, tanto acontece com as cartas de amor, como com as comerciais, literárias e até com as de lamúrias em que os autores confessam as suas fraquezas morais e apelam para a generosidade dos amigos, implorando que os salvem do suicídio, de uma tragédia eminente.

Mas, a principal vantagem destas cartas consiste em poderem avivar a memória dos que se esquecem do passado, da infância, dos primeiros amores, dos negócios, dos desvios e até das ideias tétricas que já alimentaram os seus cérebros fracos e doentios.

Sómos capazes de apostar como em Espinho há pessoas nestes casos que, ao lerem-nos, hão de segredar aos seus botões:—Que grande verdade!

Pois conhecemos de «gingeira», um felizardo que, devido ao uso, em terras estranhas, da carne de vitela, perdeu a memória, a cujas mãos há pouco tempo foi parar, sem que tivesse de dispendir um centavo, uma lamuriante missiva por elle dirigida a um finado amigo, a qual teve o condão de lembrar-lhe que a vida nem sempre é côr de rosa... e que o suicídio é um recurso peculiar, apenas, às pessoas honradas, embora de espirito fraco.

Esfregou as mãos de contente por ter demonstrado aos seus confidentes um caracter incompatível com o suicídio e verificado quanto estaria hoje repêzo, no outro mundo, se tivesse, como ameaçava, no caso de não ser atendido, posto termo à vida terrena, a qual, se nem sempre é côr de rosa, também nem sempre é o vale de lágrimas que lhe inspirou a retornada carta...

E dizem que cartas, são apenas papeis; Papeis, sim, mas que valem em muitos casos como as notas dos Bancos que, afinal, no papel também são estampadas.

Quanto daria o mesmo «cavalleiro» por outras cartas que existem na posse de outrem, em que se reflete o mesmo estado de alma, lamuriante e tétrico, a contrastar com a vida nababesca de hoje...

Cartas... são papeis, é certo, mas, para certos tipos, são... o diabol... «A bon entendeur»...

Jeca.

CINEMA

CINE-JARDIM RECREIO

Na sessão da tarde e noite de hoje, será exibida a luxuosa Super-revista colorida da Paramount, filmada no teatro americano Ziegfeld, com magistral desempenho da formosa e escultural cantora lirica, Mary e Aton.

Glorificação da Beleza

É um filme com uma extraordinária realisação e um notável desempenho da protagonista, com as mais formosas estrelas da Paramount e 75 bellissimas coristas do Ziegfeld.

Quinta feira á tarde e á noite. Será exibida a brilhante Super Produção, cantado e falado, da Paramount-Films

Batalha de Paris

Com magistral desempenho de Gertrude Lawrence e Charles Hugles

No próximo Domingo: Exibição do célebre e notável filme, cantado e falado em francez, com o popular e querido actor, Georges Milton-O Rei dos Borlistas.

Rectificando

Do sr. Eurico Pouzada recebemos uma carta cujo teor é o seguinte:

Miramar, 16 de Maio de 1932.

Ex.ª Snr. Director da «Defesa de Espinho».

Espinho.

Com grande surpresa vejo no jornal que V. Ex.ª dirige, o meu nome como organizador (?) do almoço oferecido ao Sr. Tenente Neves Ferreira.

Há manifesto equivoco nessa noticia, se não houve apenas a intenção de me lançar ás feras, por ter cometido o crime de organizar (?) um almoço a um representante da Ditadura, embora se tratasse de um Homem que tem posto todo o seu talento e todo o seu esforço a favor de Espinho. O facto, porém, é que eu não organizei coisa nenhuma e apenas a minha acção se limitou a servir de intermediário entre os organizadores dessa festa e os proprietários do Grande Hotel de Espinho, por motivos que V. Ex.ª e toda a gente conhece.

Nessa mesma noticia eu vejo-me incluído também no numero dos funcionários do Vale do Vouga que assistiram ao almoço, podendo depreender-se dessa noticia que aquela Empresa se fez representar pelas pessoas que ali foram quando é certo—julgo eu e avaliando por mim próprio—que o motivo que ali os levou, foi apenas o de serem amigos pessoais do Sr. Tenente Neves Ferreira e desejarem significar-lhe assim o seu aplauso pela obra que tem realizado para o engrandecimento de Espinho.

Perdoe V. Ex.ª o espaço que occupo no seu jornal pedindo a publicação desta carta, não porque eu receio o castigo dos vindouros, mas sómente, porque amanhã, podendo necessitar um atestado de bom republicano, receio que em Espinho me neguem devido á noticia que o seu jornal publicou.

Com a devida consideração subscrevo-me

De V. Ex.ª
Att.º V.º

a) Eurico Pouzada.

Na nossa noticia que deu origem a esta carta não houve outra intenção que não fosse a de relatar, com a possível fidelidade, o que decorreu durante o aludido almoço.

Informaram nos que o snr. Pouzada fóra o sr. organizador e, de facto, foi este sr. quem o contratou com o hotelheiro.

A sua carta veio, porém, esclarecer a sua intervenção no caso, e da sua leitura depreendemos que os verdadeiros organizadores eram incompatíveis com os proprietários do Grande Hotel, facto que nos surpreendeu, pois é sabido que as únicas pessoas incompatíveis com a firma Fernando Lago & C.ª são os elementos da Empresa do Jogo.

Nós e o público ficamos inteirados.

Tribunal Judicial da Comarca da Feira

Audiência de 12 do corrente

DISTRIBUIÇÃO

Inventário por óbito de Manuel Ferreira, de Canedo—Esc. Leitão.
Dito—por óbito de Joaquina Francisca, de Canedo—Escrivão Leitão.

Dito—por óbito de Manuel Gomes d'Oliveira, de S. João de Vêr—Escrivão Leitão.

Dito—por óbito de Diolinda Rosa de Jesus, de Arrifana—Escrivão Leitão.

Suprimento de consentimento de casamento—de Manuel filho de Ana Rosa de Jesus, da Feira—Esc. Sá.

Dito de casamento—de Irene filha de Libertina Rosa de Jesus, de Pigeiros—Escrivão Sá.

Acção de investigação de paternidade ilegítima de Jacipera Vieira de Souza contra Maria da Trindade Silva e filho José, de Espinho—Escrivão Sá.

Divoreio—Daniel Pereira contra sua mulher Rosa Maria de Jesus, de Pigeiros—Escrivão Sá.

Acção Sumaria—de Ana Ferreira contra Bernardino da Silva e mulher, de Louroza—Escrivão Leitão.

COLEGIO DOS CARVALHOS

pavilhão de S. Luiz (PRAIA DE ESPINHO)

Curso Primário Curso Comercial, Curso Geral dos Liceus. Ensino ministrado por professores do ensino livre. Educação Moral Católica.

Colegio de estação marítima especialmente destinado a meninos que têm de viver à beira-mar. Alimentação abundante esmerada. Admite alunos internos, semi-internos e externos.

Pedir prospectos à Direcção.

TRIBUNA POPULAR

Pela boca perde o peixe...

Inumeros banquetes se fizeram sempre, em todos os tempos, e, o entusiasmo a que se entregam os convivas, termina quasi sempre por alguns se deixarem dominar pelo sumo da uva, perderem a compostura, o uso da razão e a austeridade de porte.

Estes, na maior parte das vezes, apoz um sóu reparador, acordam com o paladar a «chapeu velho», como no dia anterior, mas ei-los aptos a renovar a façanha, embora mal humorados e principalmente implicativos.

No almoço de homenagem ao Sr. Presidente da nossa Câmara Municipal, queixaram-se do serviço do hoteleiro e muito principalmente deste lhes ter fornecido «apenas» uma garrafa de vinho!

E' do conhecimento de todos, a competencia e escrupulo que orientam sempre, os serviços do referido hotel, cujo passado honroso, garante o bom nome conquistado. Sabemos que os Srs. Fernando Lago & C. se limitaram a cumprir, religiosamente, o que tinham contratado com o organisador, mas, mesmo assim, confessamos, procederem um pouco de animo leve, não sabendo acautelar devidamente os seus interesses.

Uma vez notada a presença de certas pessoas tidas como «insaciáveis vassallos» de Deus-Bachos, e que tinham obrigação de conhecer, deviam, discretamente, mandar colocar, nos respectivos lugares e debaixo da mesa, um garrafão «dêle» com o que só tinham a lucrar, pois, como quem muito bebe, pouco come, applicando a a lei das compensações, evitariam os reparos à imaginaria falta de abundância e qualidade da ementa.

Quô me rápio, Bacche, plenum tui!...

Zul.

Portas e Janelas Usadas

Vendem em grande quantidade
apreços baratissimos

António Sereno & C.

Joaquim Domingues de Sá Conto

IDANHA - ANTA

Mercearia e Madelras

CASA FONSECA

- DE -

João Lopes Fonseca

Rua 19 n.º 273-EPINHO

FAZENDAS, MODAS

::: E MALHAS :::

Preços sem competencia

JURIVESARIA DA MODA

PALMIRA COELHO

20, II Sampaio Bruno, 20-A-PORTO

A Ourivesaria da Moda é a casa que tem maior sortido de JOIAS-FINAS :: Pratas para casamentos e aniversarios :: Relogios das melhores marcas :: Milhares de objectos de ouro :: Preços baratissimos.

Cartas minhotas...

Cerdal—5-932.

Maio... mês das flores e das novenas
E das tardes límpidas e serenas...

Maio!...

Maio!... e lá veem rosas a desabrochar... com mimo, frescura, viço e côr... parecem espreitar o céu azul, sob as sepalas do seu verpe cálice...

Maio... e as árvores tôdas branquinhas parece que vão noivar

Maio... e há reveldes repletos de flores muito amarelas, que parecem ter roubado ao sol do outono os seus ultimos raios... e há, pelos valados, florinhas muito azuiz... reflexos do céu...

Há flores pequeninas e brancas, como os flocos da neve que há pouco nos deixou...

... e há-as roxas, «dum roxo macerado»... dum roxo maguado e dorido, como a mais acerba chaga...

Como eu vos venero florinhas tristes e sombrias... porque vós sois o espelho mais vivo dos corações, que, no meio da alegria estonteante de viver, passam ignorados, e abraçados à mais terrivel e cruciante dor!...

Sois o retrato fiel da dor dos tristes... sois a tristeza da dor... sois irmãs gémeas das almas enlutadas, que choram a mais atroz separação!...

Maio!... e a tarde cai serena... a tarde é calma...

Maio!... Maio!... e anda pelo ar um mixto de perfume e oração!...

São as flores que no altar da Virgem, ao fenecerem nos dão o seu olor... e é o incenso que sobe, enleado no fumo da cera que se apagou... e são as preces que dos lábios crentes sobem também ao trono da Imaculada!...

Maio!... misticismo... oração... e as horas morrem... e morre nos meus lábios, brandamente, a mais sentida prece...

Velai, oh! Virgem Mãe, pelos que choram...

Dai luz aqueles que não sabem crêr!...

Liberta as almas daqueles que foram...

E ajuda os moribundos a morrer!...

Bê.

Neerologia

Na passada segunda feira faleceu a inocentinha Maria Salomé, filha do sr. José Augusto Pereira e sobrinha do sr. Antenor Ferreira da Costa. O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério desta vila sendo muito concorrido, ficando o pequeno cadaver depositado em jazigo de família.

Moto F. N.

Vende-se em bom estado, uma de 3 1/2 H.P.
Falar na Avenida 8 - n.º 436.



FOSFOREIRA PORTUGUESA

(FABRICA DE FOSFOROS DE ESPINHO)

Séd em LISBOA:

Rua Augusta, 280-2.

Séde no PORTO:

Avenida dos Aliados, 9



Peçam sempre os fosforos VENCEDORES, PORTUGUESES, FAMILIA, ANTONINOS e ILHEUS, de cêra e amorfos impregnados, de dupla segurança, ficando assim habilitados aos nossos sorteios mensais com valiosos brindes á escolha, ao sorteio de uma linda casa regulado pela lotaria do Natal e ainda aos premios do Fosforo que ri... com senhas numeradas para o sorteio de nm seguro de vida e que dá libras em ouro, logo no acto da sua apresentação com a respectiva caixinha.

Fixar bem as nossas marcas:

VENCEDORES
PORTUGUESES
ANTONINOS
FAMILIA
ILHEUS

BRINDES QUE DISTRIBUIMOS:

Casas de habitação
Libras em Ouro
Relogios d'ouro
Maquina de costura
Bicicletes, etc.

Gastar os nossos fosforos é ser economico e previdente

Vida desportiva

TIRO DE GUERRA

«Prova Estimulo»

Não estimulou coisa nenhuma esta prova. A forte ventania, o tempo chuvoso de luz incerta, as munições «Ping-Pong» — passe a comparação — e mais algumas coisas que não dizemos que é para não haver desanimos, contribuíram para a fraca pontuação que se registou. Não tem história, pois, a «Prova Estimulo». Se as batatas marcassem...

Digno de registo, temos a boa vontade do pessoal de tiro da Carreira que como sempre, dá todas as facilidades possíveis nas organizações, e o facto dos novos não desanimarem. Destes, salientemos o novo atirador Ricardo F. Silva que, sendo a segunda vez que pega em armas de guerra, conseguiu um ótimo lugar.

Ordem da classificação: 1.º Aca cio Proença, 174 pontos, medalha de prata e 350 cartuchos;—2.º Joaquim Tato, 149 p., medalha de cobre e 300 cart.; 3.º Carlos Lopes, 145 p., medalha de cobre e 250 cart.;—4.º José Sennos, 137 p., 200 cart.;—5.º Joaquim L. Pereira, 134 p. 180 cart.;—6.º Americo Silva, 132 p., 160 cartuchos. Classificados mas não premiados: Ricardo F. Silva, J. M. Gonçalves, Silverio Vaz, J. Luiz Teixeira, Alvaro Ferreira, Rodrigo Ferreira, José Martins, Henrique Araujo, Manuel Morais e Domingos Martins.

Hoje realiza-se a terceira prova, a «Competência», que é, como o nome indica, uma prova de competência. Distância 300 metros, posição livre, em 10 tiros e sem ensaio. Desejamos a todos os concorrentes uma boa prova, sem munições de dois estalinhos e sem o tempo de domingo passado.

P. Schött

S. C. de Espinho, I Boavista P. C. 2 (INFANTIS)

Nem sempre o resultado final dum desafio, indica o melhor, o que pela concessão do jogo, merece o triunfo.

Assim o resultado deste encontro foi falsado pelos caprichos da sorte e da bola, indicando um vencedor, que foi em tudo, muito inferior ao seu adversário.

Os meudos do «Sporting», com maior percentagem de domínio e melhor intuição de jogo, principalmente no 2.º tempo, assediaram constantemente as rédes adversas, cujo porteiro, graúdo demais para infantil, se evidenciou, evitando ao seu grupo uma derrota certa.

A linha avançada do «Sporting» decidida e oportuna deve causar inveja à do grupo de honra.

Campeonato de Portugal

Conforme estava anunciado, realizou-se, no passado domingo, a 1.ª mão dos oitavos de final deste campeonato.

Do que foram os jogos e dos seus resultados, deve já o leitor estar informado, pelo que consideramos inoportuno o seu relato.

Hoje, em 2.ª mão, jogam os mesmos grupos, batendo-se o S. C. de Espinho com o S. C. e Bemfica, no campo da Avenida, pelas 17 horas.

E' de esperar uma farta concorrência, dada a simpatia de que gosa entre nós o popular club das Amoreiras.

Sociedade Colombiõlla de Espinho

E' hoje que tem logar o concurso Faro-Espinho. Para o pombo que em menos tempo fizer o percurso, oferece esta Sociedade uma valiosa taça de prata, além de outros prémios para os restantes pombos classificados.

Correspondencias

Anta, 18 — Voltamos novamente a repisar nestas colunas, a nossa justissima reclamação sobre o péssimo serviço de correios na nossa freguesia.

Ainda há pouco, já depois da nossa última reclamação, certa individualidade de destaque no nosso meio e assinante do nosso jornal, se nos queixou de ter recebido uma carta vinte dias após a data do carimbo da estação de Espinho.

Por este caso e outros idênticos que constantemente sucedem, se depreendem os consideráveis prejuizos que este vergonhoso serviço nos acarreta.

Conquanto que a alguém, o assunto da nomeação dum distribuidor rural para esta freguesia, pareça de

somênos importância, estamos disposto a não o abandonarmos enquanto não formos atendidos pela digna Direcção Geral dos Correios e Telegrafos.

Silvalde, 18—Conforme prometemos na nossa ultima carta, vamos emitir também a nossa modesta opinião, afim de que a distribuição do correio nesta freguesia, seja regularizada, duma maneira mais consentânea mais própria dos tempos que correm.

Ainda bem que não somos só nós quem nos queixamos.

As outras freguesias do concelho, sofrem também as consequências, deste antiquado processo, cujas deficiencias, já levemente teem sido apontadas. Sabemos que ao sr. chefe da estação telegrafo-postal, teem chegado inumeras reclamações. Até, nós também enfileiramos nesse numero e bem nos recordamos do conselho que nos deu:—Que reclamássemos.

Ora reclamar nada custa, mas como as reclamações vão ter quasi sempre ao cesto dos papeis inúteis, recolhemo-nos em silencio prevendo a inutilidade do nosso protesto.

Agora que este movimento, pró-distribuidor, animou nas demais freguesias do concelho, alenta-nos a continuar, para que esta nossa justa aspiração, não tenha delongas.

E assim entendemos que um distribuidor faria o serviço em Silvalde e Paramos, e, metendo o pé em seara alheia, que para Anta e Gueetim se procedesse da mesma forma. Eis, no nosso pensar, uma formula que agradaria.

A estrada do Formal encontra-se encravada. Quando chove, o barro que a tapeta, toma alento, teimando em ensaiar qualquer parceiro, numa dança de mau gosto...

A's vezes leva a sua avante e o «mergulho» surge com as suas naturais consequências.

Devido ao grande aterro o para-peito da tanque que fica junto a esta estrada desapareceu. Bom seria improvisar um resguardo qualquer, porque como a luz não é muita, constitue um sério perigo, fácil de remediar.

Em P. de Brandão, jogou o F. C. de Silvalde com o Lusitania, de Louroza. Venceu este por 3-2.

GRANDE HOTEL DE ESPINHO

Um dos melhores das praias e provincias portuguezas ::

Esplendidas instalações, mesa de primeira ordem, conforto e acoio u Preços Módicos.

Situado no centro da vila, proximo das estações ferroviarias e do mar

RUA DEZANOVE

FERNANDO LAGO & COMPANHIA

Telefone, 2-ESPINHO

SOCIEDADE COOPERATIVA DE ESPINHO

CONSUMO, PRODUÇÃO E CRÉDITO
RESPONSABILIDADE LIMITADA

266, Rua Dezanove, 272 — ESPINHO

Especialidade em mercearia fina, azeite, chá, café e cacau

Armazem de Vinhos, Azeites e Cereais

ALVES VITTA & C.^a

Ruas 18 e 31 - ESPINHO

Diogo & Castro

ARMAZEM DE CEREAIS, FARINHAS, LEGUMES E SEMENTES

CARVALHO
Vila Nova de Gaia
Telefone, 2-CARVALHOS

Casa SILVA PENA

CAFÉ ESPECIAL DE SANTOS (S. PAULO) RECEBIDO DIRECTAMENTE DO AGRICULTOR

TORREFACÇÃO E MOAGEM ELECTRICADAS
Vendas ao publico e a revendedores

Rua 19 n.º 294 — ESPINHO

Perola da China

DE —
Lourenço Luiz de Pinho Costa

Rua 62 n.º 491

Sucursal:

Rua 19 n.º 297 a 301

Especialidade em mercearias finas pastelaria, vinhos, conservas e aguas minerais

BONANÇA

A mais antiga Companhia Portuguesa de Seguros

AQUELA QUE MAIS GARANTIAS OFERECE AOS MELHORES PRÉMIOS DO MERCADO

Agentes **José M. da Silva & Sobrinha**

— Correspondentes Bancarios —
Depositarios de Tabacos e Fosforos

Mariano de Oliveira Peixoto

(CASA FUNDADA EM 1911)

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PROPRIA

REPRESENTAÇÕES

513, Avenida do Teatro, 519 — ESPINHO

(Rua 16)

Ferreira Alves, L.^{da}

ARMAZEM DE CEREAIS, VINHOS

e AZEITES

Rua 27 n.º 258 a 262

ESPINHO

Grande Pensão Mimosa

Rua Bandeira Coelho, 409
e Rua 18, n.º 538 — ESPINHO

Instalada no magnifico prédio da «União Comercial de Espinho» e anexa aos negocios de

J. Luiz Teixeira

Comodos aposentos, bom tratamento e diarias muito acessiveis

Mauricio Macedo & Faustino

ARMAZEM DE MERCEARIA E REFINAÇÃO DE AÇUCAR

Depositarios dos Açucars da Incomati Estates, Ltd. — Beira (Africa Portuguesa)

96 — Rua de S. João — 98

PORTO — TELEPHONE, 2263

Armazem de retém em ESPINHO — Rua 18, n.º 1.111 — Telef. 37-ESPINHO

ALFAIATARIA ELEGANTE

Americo Ferreira do Couto

Rua 19 n.º 225 — ESPINHO

Camisaria, chapelaria, modas e confecções para homens e senhoras.
— Deposito do Calçado ATLAS —

A Metalurgica de Espinho

Telefone, 44-E

Raul Carneiro & C.^a, L.^{da}

Garage: Rua 18 — Oficina: Rua 37 — ESPINHO

Construção e reparação de todas as maquinas industriais e agricolas

Especialidade em frézagem de rodas de engrenagem direitas, cônicas, elicooidaes e variados trabalhos frézados e rétficados :: :: :: :: ::
Agentes de Oleos e Gazolina da C.

P. dos Petroleos «ATLANTIC» e de pneus e camara d'ar «FISK»
Montagem e reparação de Automoveis, Motores de explosão Diesel e Semil-Diesel, etc. :: :: :: :: ::

SERVIÇOS GARANTIDOS

PASSAGENS E PASSAPORTES

Ramos Pereira

Correspondente de todas as companhias de navegação

End. Telef.: RAMOSPHEREIRA

Av. Serpa Pinto, 383-ESPINHO

Armazem de Cereais, Farinhas, Legumes, Massas e Bolachas

Batista & Oliveiras

Passelo Alegre, 442 a 444 — ESPINHO

TELEPHONE, 21

TELEGRAMAS: FARINHA

Bernardo Francisco Serralva

ARMAZEM DE MERCEARIAS CEREAIS, FARINHAS, ETC.

Vendas por junto

Rua 14 n.º 889 a 903
e Rua 29 n.º 311 a 327

ESPINHO

Duarte, Santos & C.^a

445 — Rua 19 n.º 451 — ESPINHO

ARMAZENS DE MERCEARIA, BACALHAU, CEREAIS, FARINHAS, AZEITES, :: :: GORDURAS, ETC. :: ::

Depositarios em Espinho da Cerveja ESTRELA

Telegramas: DUARTINHO Telefone, 16 — ESPINHO

Cadinha & Couto

MERCEARIA, CEREAIS, FARINHAS, TOUCINHO, AZEITES MASSAS E BOLACHAS

Vendas por junto

ARMAZENS E ESCRITORIO: Rua 25, n.º 456 a 460 (em frente ao mercado)

Telefone, 52 ESPINHO Caixa Postal, 14

Excelsior Café

Rua Sá da Bandeira

PORTO

Excelente café a chavena
Secção de tabacaria

Pinho & Ferreira

ARMAZEM DE MERCEARIA, AZEITES, TOUCINHOS, FARINHAS E CEREAIS

Rua 18 n.º 833 a 837 Rua 27 n.º 437 a 455

Telefone, 153 — ESPINHO

VINHOS DE PASTO

José Tavares d'Oliveira & C.^a, L.^{da}

ESPINHO: Rua Desesseis, 1023

PORTO: Rua do Bomfim, 81

GAIA: R. Barão do Corvo, 401

Casa Espanhola

Fernando Veloso Marcos

Modas, Mindezas e Artigos para Bordar :: Perfumarias
Executam-se trabalhos em ponto aberto com toda a perfeição

Rua 19 n.º 219 a 221 — ESPINHO

ARMAZEM DE MERCEARIA

Joaquim Cardoso de Sá

CEREAIS, SEMENTES, FARINHAS, — TOUCINHOS E AZEITES —

Rua Dr. Antonio José de Almeida, 791 a 796 (Antiga Rua 16) Telefone n.º 26-ESPINHO

ESPINHO

CASA SAMEIRO

Joaquim de Sá Couto

OLEIROS — V. Vouga

FABRICO ESPECIAL DE DOÇARIA E PADARIA
ESPECIALIDADE DOS CELEBRES BOLOS DE FRUTAS E S. BERNARDO

A. TRINDADE

ARMAZENS DE FERRO, AÇOS, COBRE, CARVÃO DE FORJA E OUTROS ARTIGOS

VENDAS POR JUNTO E RETALHO

880, AVENIDA 8, 886 Retém-80, Rua 29, 82

CAIXA POSTAL N.º 4

TELEGRAMAS — FERRO

TELEPHONE, 39

ESPINHO

ESTIMA, VALENTE & C.^a

Fabrica a Vapor de Serração e Caixotaria

ESPECIALIDADE EM CAIXAS PARA EMBALAGEM DE FIGO (Aplainadas e marcadas)

ESPINHO

TELEPHONE-ESPINHO, 28 GRAMAS-ESTIVALENTE

Raymunda Grazieth Sylva

FORMADA PELA ESCOLA MEDICA DO PORTO COM PRATICA NOS HOSPITAIS

Partos, Puericultura, Enfermagem, Tratamento e Injecções. Recoebe parturientes em sua casa.

Partos e tratamentos gratis aos pobres

Espinho - Rua Bandeira Coelho, 114

A TABAQUEIRA

Civilisou os tabacos em Portugal

Fumar os cigarros e os picados da TABAQUEIRA é dever de todos os fumadores.

A' venda em todas as boas tabacarias

MOAGEM DE TRIGO PELO SISTEMA MODERNO

TELEPHONE-ESPINHO, 23 — Espinho

União Industrial de Moagem, L.^{da}

Ruas, 8 e 33

ESPINHO